



Congresso da Fefas debate Farmácia, na América Latina

- O Congresso foi realizado paralelamente a seis outros eventos, que movimentaram Montevideú, durante quatro dias, em torno do tema central os serviços profissionais prestados aos pacientes.



Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

Cerca de 2000 farmacêuticos latino-americanos reuniram-se, em Montevideú (Uruguai), de 18 a 21 de novembro de 2008, para debater os serviços profissionais prestados aos pacientes. Nesse período, foi realizado o XII Congresso da Federação Farmacêutica Sul-americana, que teve como tema central “Ciência, tecnologia e serviços farmacêuticos assegurando ao paciente o melhor uso dos medicamentos”. Paralelamente, foram realizados o “II Congresso Nacional de Ciências Farmacêuticas”, a “XIV Jornada Nacional de Farmácia Hospitalar”, a “V Jornada Nacional de Farmácia Comunitária”, a “FarmaUruguai 2008”, a “VI Conferência Pan-americana de Educação Farmacêutica” e a “PharmaFutura 3”.

Os eventos apresentaram uma grande diversidade temática, de sorte que, além das questões pertinentes às ciências farmacêuticas, os profissionais discutiram, ainda, o seu papel social, na América Latina, e traçaram políticas de desenvolvimento para a profissão. “Percebemos que o Brasil e a Argentina têm atuações profissionais parecidas, e estão num nível mais avançado em relação a outros Países. As políticas definidas no Congresso devem levar o avanço brasileiro e argentino às outras regiões do Continente”, afirmou o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, que é também Diretor da Fefas.

No Congresso da Fefas, Souza Santos teve duas participações. Ele fez as palestras “Assistência Farmacêutica, no Brasil” e “A Consolidação da Profissão Farmacêutica”. O dirigente do CFF iniciou a sua palestra, expondo a grandiosidade do Sistema Único de Saúde (SUS), maior sistema do mundo.

Citou que o SUS atende a 140,7 milhões de usuários (75% da população do Brasil) e disponibiliza 400 produtos farmacêuticos nos três níveis de atenção à saúde. Lembrou, ainda, que um milhão de hipertensos e diabéticos são atendidos, por mês, nas quase 6 mil unidades do Programa Farmácia Popular do Brasil (descontos de até 90%) e que 28,1 mil equipes do Programa Saúde da Família (PSF) atendem a 90 milhões de brasileiros.

Os números que apontam para o vultoso e complexo atendimento pelo SUS vão além. São 2,3 bilhões de procedimentos ambulatoriais, mais de 300 milhões de consultas médicas e 2 milhões de partos, no ano de 2006; 11 mil transplantes, 215 mil cirurgias cardíacas, 9 milhões de procedimentos de quimioterapia e radioterapia e 11,3 milhões de internações hospitalares, no mesmo ano. Aliás, o SUS tem o maior programa público de transplantes de órgãos e tecidos do mundo, e os programas brasileiros de imunização, de controle do tabagismo e de assistência aos portadores de HIV são considerados exemplos internacionais.

É nesse mesmo Sistema, o SUS, em que o farmacêutico passa a atuar, integrando as equipes do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). A criação do NASF, em janeiro de 2008, segundo o Presidente do CFF e Secretário-Geral



Lideranças farmacêuticas latino-americanas posam para o fotógrafo da PHARMACIA BRASILEIRA, Yosikazu Maeda

da Fefas são, também, importantes avanços não só para o setor de saúde, quanto para o fortalecimento da profissão.

Dr. Jaldo de Souza Santos apontou, ainda, outros programas de Governo que contribuíram para a consolidação da profissão farmacêutica, no Brasil. Uma delas é a Política Nacional de Medicamentos (PNM), fundamentada em três eixos: produção, regulação sanitária e reorientação da assistência farmacêutica. Outra é a Lei dos Genéricos. A norma deixa claro que só o farmacêutico pode proceder a intercambialidade ou substituição de um medicamento de referência por um genérico.

A criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), também, foi citada pelo dirigente do CFF. Disse que ela é um divisor de águas no setor. Souza Santos reforçou que, entre outras normas, a Agência dispôs sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas em Farmácias e Drogarias e sobre requisitos mínimos exigidos

às Boas Práticas para o Gerenciamento de Medicamentos, Insumos Farmacêuticos, Produtos para Saúde, de Higiene e Saneantes em Serviços de Saúde, medidas que deram outro panorama à questão da qualidade no setor. A inserção das plantas medicinais e de fitoterápicos no contexto da assistência farmacêutica na atenção básica, tendo no farmacêutico a figura central, ganhou espaço na palestra do Presidente do CFF.

Falou, ainda, sobre as complexas mudanças empreendidas no ensino farmacêutico (graduação), trazidas pelas Diretrizes Curriculares, instituídas, em 2002, pelo Ministério da Educação. O CFF, a exemplo da criação do NASF, teve papel preponderante no alinhamento das Diretrizes, vez que as suas linhas mestras foram definidas nas edições da Conferência Nacional de Educação Farmacêutica, realizada pelo Conselho Federal, com o objetivo de abrir um espaço para o debate, envolvendo todos os personagens do setor de ensino.



O Presidente do CFF e Secretário-Geral da Fefas, Jaldo de Souza Santos, faz palestra sobre a realidade e as perspectivas da profissão farmacêutica, na América do Sul

DESAFIOS – Mas há desafios a enfrentar, segundo Dr. Jaldo. Para ele, é preciso “redesenhar” o atual modelo de farmácias comunitárias e profissionalizá-las, dando-lhes o sentido de saúde, que foi perdido para o mercantilismo e para o interesse financeiro que pulverizou esse segmento. É necessário, ainda, intensificar as ações de educação continuada, aumentar o número de publicações farmacêuticas e restabelecer a função social do farmacêutico comunitário.

BRASILEIROS – Outros farmacêuticos brasileiros participaram dos eventos, em Montevideu. Carlos Vidotti, Coordenador Técnico do Cebrim (Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos) / CFF, solicitou às lideranças farmacêuticas latino-americanas a realização de uma reunião, para tratar do tema *estudos de farmacoepidemiologia*, na América Latina.

Mauro Castro, professor de Atenção Farmacêutica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e integrante do curso “As-

sistência Farmacêutica na Farmácia Comunitária”, realizado pelo CFF, no qual é responsável pelo módulo “Atenção farmacêutica no paciente hipertenso”, apresentou, em Montevideu, as seguintes palestras: “O farmacêutico na saúde pública: uma experiência, no Brasil”, “Aten-

ção farmacêutica no contexto do serviço de saúde: os desafios para a educação” e “Atenção farmacêutica e o uso racional de medicamentos: caminhos para a difusão e implementação prática”.

O outro brasileiro que teve participação, como palestrante, em Montevideu, foi o pernambucano Divaldo Lyra Júnior, também integrante da equipe de professores do curso do CFF. Lyra abordou a questão da comunicação como ferramenta para a prática farmacêutica. Ele é professor adjunto I de Assistência Farmacêutica, Atenção Farmacêutica e Estágio Supervisionado da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Coordenador do Mestrado em Ciências Farmacêuticas da mesma Universidade.

O farmacêutico Celso Spada foi outro palestrante. Ele discorreu sobre o seguinte tema: “A experiência da acreditação, no Brasil”. Spada é Coordenador de Avaliação dos cursos de graduação da área da saúde do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais



Líderes e diretores de organizações farmacêuticas dos países sul-americanos discutem temas regionais. Ao microfone, o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos



Anísio Teixeira), do Ministério da Educação, e professor – orientador de graduação, especialização, mestrado e doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Tarcísio Palhano foi outro nome brasileiro com participação no Congresso da Fefas. Professor de Farmacologia Aplicada do curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e integrante do grupo de professores do curso “Assistência Farmacêutica na Farmácia Comunitária”, do Conselho Federal de Farmácia, Palhano participou do evento da Fefas, na capital uruguaia, como membro do seu Comitê Científico.

Dessa forma, atuou como moderador na apresentação de trabalhos científicos em duas sessões e o seu papel foi o de escolher os melhores trabalhos para fim de premiação. Trezentos e quatro trabalhos foram acolhidos, dos quais 290 foram apresentados. Tarcísio Palhano, sozinho, analisou mais de 70 deles. Afora estes, outros brasileiros tiveram participação nos eventos.

TRABALHOS BRASILEIROS PREMIADOS – Entre os nove trabalhos premiados, dois eram de farmacêuticos brasileiros. São eles: “Avaliação dos serviços farmacêuticos, em oito Municípios da Região Nordeste do Brasil”, de Souza, LS; Cerqueira, KS; Balisa-Rocha, BJ; Mesquita, AR; Lyra Júnior, DP, todos da Universidade Federal de Sergipe; e o “Impacto do gerenciamento farmacoterapêutico sobre a adesão terapêutica, após a alta hospitalar”, de autoria de Dias, A; Jabur, ML; Andrade, TNG; Lyra Júnior, DP, todos da Universidade Tiradentes, em Aracaju (SE). Dezenas de outros trabalhos de farmacêuticos brasileiros foram apresentadas e acolhidas pela organização do Congresso da Fefas.

Porto Alegre será a sede do próximo Congresso da Fefas

■ A capital gaúcha venceu Caracas na disputa para sediar o Congresso. O evento, marcado para maio de 2010, irá inaugurar a parceria Fefas-Fepafar.

O próximo Congresso da Fefas (Federação Farmacêutica Sul-americana) será sediado, no Brasil, mais precisamente em Porto Alegre (RS) e fará parte de uma parceria com a Federação Pan-americana de Farmácia (Fepafar). O anúncio da nova sede foi feito nas Assembléias Gerais da Fefas, no dia 17 de novembro, e da Fepafar, no dia 20 de novembro de 2008, durante o “Congresso Sul-americano de Farmácia” (Fefas 2008), realizado, em Montevideu, no Uruguai. Porto Alegre disputava a sede do evento com Caracas (Venezuela), mas a escolha pela capital gaúcha foi uma unanimidade. O “1º Congresso da Fefas/Fepafar” irá acontecer, em maio de 2010.

“Os farmacêuticos gaúchos estão de parabéns. Teremos, em nossa capital, o segundo maior evento da profissão, em nível mundial, e isto valoriza e coloca definitivamente a profissão farmacêutica como peça fundamental nas profissões da saúde, em nosso Estado e no País”, comentou o Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul, Juliano Sofia da Rocha.

A escolha de Porto Alegre para sediar o evento recebeu o seguinte comentário do Presidente da Fefas, Eduardo Sávio: “Estou muito contente, pois o CRF-RS mostrou muita qualidade na apresentação da candidatura. Não tenho dúvida do êxito do evento”.

Para o Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Secretário-Geral da Fefas, Jaldo de Souza Santos, é de extrema importância trazer o evento para o Brasil. “Este Congresso reunirá as maiores autoridades da Farmácia de toda a América Latina. Será uma oportunidade incomparável para a troca de experiências sobre as políticas farmacêuticas adotadas, no Continente”, previu.



O Presidente do CRF-RS, Juliano Sofia da Rocha, comemora a vinda do Congresso para o Brasil: “Os farmacêuticos gaúchos estão de parabéns. Teremos, em Porto Alegre, o segundo maior evento mundial da profissão”.



O farmacêutico Eduardo Sávio, Presidente da Fefas: “Estou muito contente, pois o CRF-RS mostrou muita qualidade na apresentação da candidatura. Não tenho dúvida do êxito do evento”.



O Presidente do CFF e Secretário-Geral da Fefas, Jaldo de Souza Santos, previu que o Congresso da Fefas-Fepafar, em Porto Alegre, será uma oportunidade incomparável para a troca de experiências sobre as políticas farmacêuticas adotadas no Continente.